

# Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

<p><b>ASSIGNATURA</b></p> <p>Em Ovar (anno) . . . . . 15000 reis                  Com estampilha (anno) . . . . . 13200 reis                  Para fóra do reino accresce o porte do correio.                  Anunciam-se obras litterarias recebendo-se dois exemplares.                  Redacção e Administracção—R. da Graça, OVAR</p>	<p><b>Director e Proprietario</b></p> <p><b>AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE</b></p> <p>Composição e impressão—Typ. do OVARENSE                  —* Rua da Graça—OVAR *</p>	<p><b>PUBLICAÇÕES</b></p> <p>No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna                  Anuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis                  Anuncios permanentes, contrato especial                  Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento                  Preço de cada jornal avulso 20 reis</p>
---	---	---

## Responsabilidades

Os republicanos andam por ahí alarmados com a funcção, em que os traz envolvidos o Juizo de Instrucção Criminal. Os attentados de 1 de fevereiro de 1908, cuja responsabilidade principal todos imputaram desde logo aos republicanos e aos dissidentes, estão em vespera, talvez, de poderem ser attribuidos aos seus verdadeiros cúmplices e auctores. E' o que todos supoem e acreditam e é isso também o que vem causando insomnias aos demagogos, que já vociferam contra o Juizo de Instrucção, contra a sua existencia, contra o que lá sempre se usou para com os criminosos que por ali tem passado, sem protestos de republicanos.

O crime de Cascaes, essa meada que tanto tem dado que deslindar, ao integerrimo juiz Almeida Azevedo, vem sendo também o desespero dos anti-monarchicos.

E' que com elle está intimamente ligado, ao que parece, o mysterio que tem envolvido o crime do Torreiro do Paço; o seu movel parece que não foi senão este: evitar que os regicidas fossem descobertos! Matararam para não serem denunciados!

Mas em vão commeteram mais um homicidio. Os seus desejos não se realisão. Elles tremem perante esta certeza que os esmagava.

Os criminosos de Cascaes, todos republicanos, é que não fazem o que elles receavam fizesse o infeliz Nunes Pedro.

Elles é que não de dizer quem armou o Buica e o Costa, e quæes os outros crimes que se planeavam.

Os republicanos sabem que assim ha de ser e por isso gritam, fóra de si, contra a justiça que com elles anda agora a contat. Já negam que o crime de Cascaes seja da responsabilidade do partido republicano, para fazerem crer que d'esse crime nada tinham a esperar. Mas eis como lhes responde o «Diario Illustrado», fazendo ver ao mesmo tempo que esse partido é capaz de todos os crimes e de todas as infamias.

Leiam, que vale a pena.

«O sr. Theophilo Braga, entrevistado por um redactor d'um jornal da noite, declarou-lhe que o partido republicano não tomava a responsabilidade pelos actos criminosos que o Juizo de Instrucção tem averiguado e que têm sido designados geralmente por *casos misteriosos*. Não valia a pena o sr. Theophilo ter o encommado de fa-

zer semelhante declaração.

Ha que tempos que se sabe que o partido republicano e a sua caudilhagem nunca tomam a responsabilidade de nada... que lhes não convenha! Em compensação quando lhes convem nada ha de que não tomem a responsabilidade. Quando foi de 18 de junho, emquanto a policia não interveio, a caudilhagem republicana toda invaidada tomava a si a gloria da manifestação, que na gare se estava fazendo...

Mas logo que a policia interveio... pernas para que vos quero!... que a responsabilidade era dos que lá ficavam apanhar bordoadas. Quando foi da revolta de 28 de janeiro a caudilhagem, emquanto esteve no calabouço, toda era lamentações e que... a revolta fóra uma pavorosa do governo para os perseguir. Mas logo que se viu cá fóra, amniada, e tendo mudado de roupa, a caudilhagem logo assumiu como uma gloria, a responsabilidade da revolta. Agora com a gatunice do cartuchame, o assassinio de Cascaes e o caso das associações secretas o partido republicano... não assume a responsabilidade... porque lhe não convem.

Era de prever...

Emquanto não foram descobertos pela policia, os criminosos eram dos taes homens de bem, de que o sr. Bernardino fallava e o partido republicano, que lhes comprava os cartuchos e lhes animava os instinctos, enternecia-se com elles.

A policia descobriu tudo e logo o partido, é claro, solememente declara que nada tem com elles e nenhuma responsabilidade toma.»

Ora ahí tem com toda a exacta verdade o que é o partido republicano.

Pois haja ahí um governo de pulso vigoroso, que o obrigue a ter responsabilidades, já que elle não tem vergonha.

Que isto assim não é um partido é um bando digno de ser capitaneado pelo *Caca* ou João Brandão.

## De Binoculo

(Retardado na Redacção)

O *Binoculo*, na quinta feira passada, estendeu-se como um pato.

Ou foi o binoculo ou foi o typographo; mas fosse quem fosse o que é certo é que lá vinha esta fresquinha, fallando-se das sociedades secretas da maçonaria lisboeta: «n'estas synagogas serão amolados na Bocca do Inferno de Cascaes todos os futuros trambolhos que se porem deante do avance etc.»

Esta é de primeirissima ordem! Nós a prègar contra o nosso irmão e o Frei prègador a cair na mesma tentação de escrever asneiras de calibre 12!

Em vez de *amolados*, escreveriamos *immolados*, mas o typographo, como o pobre republicano Manoel Nunes fóre assassinado á paulada, entendeu que nós queriamos dizer *amolados* e fez bem. Os nossos parabens, que fora feliz na substituição. Quanto ao *porem* em vez de *puzerem*, essa nem ao diabo lembra.

A «Patarata», é assim que ella ha de passar á historia, não quiz dar a mão á palmatoria, e lá n'isso anda muito bem, sobre o que o pobre Frei aqui tem amartellado a respeito da inconveniencia de não ter portuguez rasoavel para traduzir as suas ideias *irrasoaveis*. Confunde a construcção eregencia grammatical, que dependem do genio d'uma lingua, com as formas e etymologia das palavras accites pelo uso, que dependem da linguistica. Isto de consoantes dobradas ou singelas, é coisa de pouca monta. Mas agora inventar termos estapafúrdios, traduzir pensamentos por adjetivos, com estorem amarrados e substitutos, isso é que nenhum grammatico, por mais manso e *banançoso* que seja, advoga.

Mas mesmo, na escolha do mexilhão, isto é, na escolha das palavras isoladas da «Patarata», se tivéssemos mais tempo e menos nojo de manusear o papelucho dos desconchavos democraticos do concelho, encontraríamos muita casca que só serve para impingir-se a quem acha sempre muito bonito aquillo que não percebe.

Se querem ler, rir-se e... chorar de dor deante d'este calvario onde a sciencia e o senso estão abraçados á cruz da parvoice, preparem-se para o espectáculo:

- Officialismo
- Condicionalismo
- Finalista (adj.)
- Devorista
- Civilista
- Parcelarista
- Combatividade
- Honorabilidade
- Inflexibilidade
- Angustiação
- Teatralização
- Vermina (substant.)
- Civilisatorio
- Leolaceo (de Loyala)
- Jente humana

E isto é só apanhado com a rede de malha larga da prosa! Se um mortal paciente armasse os *galrichos* da observação á poesia, pescaria em cada verso uma licença metrica, com certeza.

Ora agora, digam-me, meus senhores, quem fala assim *tão difficil* como a «Patarata» pôde obrigar um povo, como o da nossa villa infelizmente tão inculto na maioría, a acceitar-lhe as ideias vertidas de termos assim *tão civilisatorios*?

Elle que prega contra as escolas christãs porque lá ensinam os meninos a ajudar á missa e traduzem o latim *retrogrado* da Biblia ás creanças e ensinam-lhe os versinhos religiosos

dos livros d'orações, ha-de ir ensinar os pimpolhos, meninos e meninas, assim n'uma linguagem *tão devorista*? Depois digam que o Frei Lucas é um frade sem caridade, sem dignidade, sem respeito pelas ideias do seu semelhante!

Nada d'isso. Respeita toda a gente embora se diga e se escrava que somos indignos (por termos um modo particular de ver as cousas e de pôrmos a nossa consciencia acima de todas as convenções) que nos não apertam a *dextra*, que somos tão pequeninos (e lá isso é verdade, mas não é pelas grandes orelhas que elles se conhecem...) que nem a *jente humana* nos distingue!

Que somos *alvares*, *parvos-natos*, *povêres*, *ignorantes*, etc., etc.

Nós podiamos dizer tudo isso e muito mais da «Patarata», mas o «Regenerador» assim mesmo pequenino de corpo como é, tem uma alma toda cheia de bondade, de carinho e benevolencia, e olha para a «Patria» republicana tendo nos labios aquellas palavras de Christo: «Perdoai-lhe, Senhor, que ella não sabe o que diz!»

Frei Lucas.

## A gravata vermelha

Principiou com o caso Leandro, incendiario e criminoso republicano, a verdadeira hora da lucta e da verdade, a hora do patriotismo e do denodo, perante o desfazer da feira republicana.

Julgavamos que as imposições do «Mundo», defendendo acrememente o incendiario da Magdalena, na sua acção demolidora de perverter a opinião publica, chegassem a desnortear a justiça portugueza.

Mas deante das infamias e processos jornalisticos dos «Mundos» republicanos, ergueu-se bem alto o brio nacional, apoiando a condemnação do criminoso democrata.

A questão do Leandro seria uma mina para os republicanos, se não tivesse o desfecho que teve.

A consciencia nacional, recebendo bem a decisão do tribunal pregou a republica jacobina mais uma partida.

Com o crime de Cascaes, crime de politica mesquinha, a hora da lucta e do patriotismo vae continuando. Lisboa está minada até á medula dos ossos de Clubs, Centros e Centriculos mysteriosos e devassos, frequentados, dirigidos e sustentados pelos republicanos. Tudo de quanto mais barbaro e criminoso se tem dado em Lisboa, aos republicanos se deve.

Os processos dos *partidos cor de sangue* são infames, illogicos e anti-patrioticos.

O cavallo de batalha d'aquelles bandidos tem sido a instrucção, as «missões» gratuitas, a pequenos e adultos, mas instrucção mal ministrada, sem consciencia nem competencia.

Não se instrue uma geração anal-

Regenerador Liberal

JORNAL EXCLUSIVO DAS SENHORAS

Directora=D. Regina Cordeiro

Toda a correspondencia relativa a este jornal...

Accepta-se collaboração mesmo a coberto com pseudonimato...

DEUS

PATRIA

FAMILIA

TRIBUNA LIVRE

A MULHER E OS PHILOSOPHOS

Nenhum ser ha no mundo com mais razão de queixa contra os philosophos do que a mulher.

Elles concebem a vida d'uma maneira tal que difficilmente se encontrarão, excepção feita de taes senhoras, quem viva e pense como os philosophos...

Elles fazem do mundo uma idéa tão desarrazoada que levam, infelizmente, um pobre ser humano que na terra tenha passado uma vida atribulada durante 30 ou 40 annos a amaldiçoar o mundo...

Elles fallam e escrevem d'uma maneira tão exquisita acerca da mulher que acabam por a tornar o ente impossível de encontrar, pois não temo affirmar que ainda está para anarecer a primeira mulher que reúna todos os predicados...

Ma divina que certamente ha de fazer a felicidade do marido a quem se unir.

E' isto precisamente que nos prejudica: o homem imagina encontrar na pessoa da esposa uma semideusa e ao ver que a mulher tem, como os homens, o seu cento e os seus centehos, fica admiradissimo, e de desilusão em desilusão...

Berta.

O REGICIDIO

1-2-1908

A sua Magestade a Rainha

Mater-Dolorosa

Mortos os dois! O vosso coração Pôde conter tamanha desventura! Podeste ver—tristissima visão— O crime que os lançou na sepultura..

Todo o Bem, todo o Amor, toda a Ternura

Que para Elles sonhaste—tudo em vão! Tamanha dor, Senhora da Amarela Como a pôde conter um coração?!

Vão os dias correndo álvos os dias. Mas se não dem levar apedrados A lembrança de muitas agonias,

Ficará em Vossa Alma dolorida Essa visão dos mortos enlaidados A uma vida que é toda a Vossa vida!

D. Domitilla de Carvalho.

ECHOS DO ATTENTADO

Tudo se deu n'um trágico momento! Um tiro, e outro, alvoroçando a gente, mataram Filho e Pae... e eis de repente um lar, um throno, uma Nação de luto!...

Porém o tempo, em passo resolutivo, já das memorias leva ad'ôrno: e da tragédia... há-de ficar sómente em duas mães opranto nunca enxuto!

Nellas, ninguem pensou! Que se pensassem, talvez os seus verdugos hesitassem, em produzir tamanhas amarguras!..

Conta-se d'um leão, que ante a agonia d'um grito maternal, soltára a presa... mas os leões são nobres creaturas!..

D. Branca de Gonta Colaço.

TROVAS POPULARES

O sol é marco da lua, Capitão-mór da belleza: Ama-me com lealdade Que eu te amarei com firmeza.

O' senhor juiz-de-fóra Faça justiça na terra: Prenda-me aquelles dois olhos, Que estão áquella janella.

Puz-me a chorar saudades Ao pé d'uma sepultura: Uma voz me respondeu: Mal d'amores não tem cura.

ADIVINHAS PARA O POVO

Que é que é que no monte nasce E que no monte se cria E, quando vem para casa Faz mais pena que alegria?

Advinha do n.º ultimo: Luz

A mulher virtuosa tem no coração uma fibra a menos ou a mais que as outras; é estúpida ou sublime.

Balzac.

O silencio é o melhor partido que toma aquelle que em si não confia.

La Rochefoucauld

A vida é um momento entre duas eternidades.

Platão

Coração de Mãe

Ide em busca das lagrimas sentidas Que olhos tristes e meigos teem vertido, Cada grito de dor, cada gemido, Soltos nas longas horas doloridas;

Trazei-me esses sorrisos que hão sorrido Os labios virginaes d'estremecidas Noivas, o palpar d'innúmeras vidas No antegoso do goso indefinido;

Juntae-lhe a somma da piedade humana Quanta dedicação profunda e insana Por estes mundos voltado tem;

Só d'um conjuncto assim sublime e vario, Formareis esse altissimo sacrario Que se appella—Coração de Mãe—

Alcantara Carreira.

Pelo concelho

No nosso penultimo numero fizemos uma allusão á fórma intelligente como a camara distribue os dinheiros da viação. E' d'uma intelligencia pasmosa. Emquanto as estradas do concelho e as ruas de Ovar estão intransitaveis, faz-se ramães de estrada para serventia apenas dos amigos previligiados! E' espantoso!

Bem sabemos que os incommoda a nossa attitude; mas ainda hoje por falta de espaço não nos é possível tratar do assumpto como elle o exige. Alguns elementos temos colhido, que nos hão de servir d'alguma coisa.

Mas desde já fique sabendo o «paciente» povo d'Ovar:

Por um nosso amigo d'Aveiro acabamos de informar-nos do orçamento da Camara d'Ovar para o anno em que vamos; e vimos que esse orçamento é de 23 contos, duzentos e quarenta e tres mil e quinhentos e sessenta e tres reis!

Este orçamento parece a montanha da fabula com formidaveis dores de parto, para no meio da expectação geral parir um ratito.

Mas no proximo numero salaremos mais de espaço.

Pela familia

III

A creança aos dez annos é mais insolente do que aos cinco e isto comprehende-se: porque então é mais ousada.

Tem já adquirido alguma experiencia que lhe permite pôr em pratica o mau costume do logro e da mentira.

Só então os paes pensam que podem ter educado mal seu filho, e, infelizmente, quando os paes fazem esta observação é porque, realmente, o facto é verdadeiro. Com a educação do primeiro filho começa o tempo de provação para os paes, quando elle alcança os dez annos; até então teem elles vivido calmamente e em socego, mas em breve se começará desenrollando uma série de scenas que os infelizes terão que soffrer, devido a não terem apertado um pouco seu filho emquanto elle era mais novo.

E' n'esta idade, precisamen-

phábeta, envolvendo-a cegamente na interpretação obscura dos problemas politicos. A comprehensão d'esses problemas, são os corollarios forçados d'uma alta cultura moral e scientifica que jamais possuímos. Em vez de arengar ás turbas em comícios, argumentando com sophismas que o auditorio não comprehende nem pôde desfazer, melhor seria que atacassem, por todos os meios, o Governo, obrigando-o a alastrar mais as escolas, a vigiar mais de perto a competencia moral dos professores, a fazer uma sociedade mais conscia dos seus deveres e direitos sociaes.

O partido republicano, como os ciganos da Bohemia, anda de terra em terra a erguer barracas de feira, a que chama escolas, lançando poeira aos olhos do povo, dizendo que elle e só elle cuida da Instrucção popular em Portugal.

E a terra portugueza mais «beneficiada» pela propaganda republicana, ninguém o pode negar, tem sido a capital.

E Lisboa, hoje, não passa d'uma fuma mysteriosa de bandidos de gravata e de illustrados sem sciencia nem consciencia.

E' obra do republicanismo barato portuguez, que se vê desnordeado e desajudado de todos os homens serios e honestos que uma hora infeliz misturou e confundiu com aquelle bando politico.

Nos principios de dezembro a «Lucta», causticando a selvageria dos seus partidarios que apedrejaram os turcos aquartellados na Cova da Onça chamava a Lisboa, Hottentotia!

E' o que faz a propaganda republicana, ministrada a esmo e á pressa por vendedores de elixires baratos e por tiradentes de feira.

E que seria de Portugal, se a febre da «illustração» republicana fizesse do paiz inteiro uma Lisboa mais correcta e augmentada? Faria, como disse o Camacho, de Portugal a Hottentotia europeia! Nem mais, nem hontem. A Hottentotia da Europa!

João da Esquina.

HORAS D'OCIO

N.º 13

Para que serve andarem por ahí os monarchicos e os republicanos, a guerrearem-se na urna, na imprensa e na tribuna?

Esses processos, já estão por demais explorados! Inventemos outros.

Ahi vae um, que, se merecer a approvação, deve ser quanto antes posto em pratica:

Colloquemos a par em uma estrada, os dois cavalheiros que desejam ser deputados. O monarchico e o republicano, e, para fixar ideias, supponhamos que os compassos são respectivamente de 40 e 20 centímetros, e ainda, que o 2.º dá 14 passos, emquanto o 1.º dá 7.

Pois bem, feito isto, a um Domingo, e com a maior solenidade obriguemo-los a correr 10 kilometros sem parar, distancia dos pontos A, até B, partindo no mesmo instante, e ao som do maior numero de musicas e de foguetes.

No referido ponto B, colloquemos 2 bastões (symbolo de

commando); Um para os dias triviaes, e o outro para os dias de ver a Deus e á Joanna.

A commissão compor-se-ha, de um medico, o regedor e 2 policiaes o abbade, o sachristão, e o coveiro, que seguirá de automovel antecedendo os candidatos.

Para o resultado d'esta prova, 3 hypotheses temos que admitir.

1.ª O que primeiro chega ao ponto B, é o monarchico:

Empunha o bastão, e continua o seu partido com as redeas do governo.

2.ª Chega em primeiro logar o republicano:

N'este caso, sem mais tir-te nem arreda-te, passam estes a gerir os negocios publicos.

3.ª Chegam ao mesmo tempo a B:

Complica-se então o caso; mas, como os candidatos são 2, e os bastões tambem são 2, cada um empunhará o seu, e desalmada e reciprocamente se zurzirão.

Em seguida, mas só passado um quarto de hora, é que os membros da commissão, executarão, cada um, o serviço da sua especialidade.

Eu apresentei uns numeros só para fixar ideias. Pois bem, supponhamos que esses numeros são os de facto; qual das 3 hypotheses se dá?

Resposta ao numero 13: Direcção opposta em linha recta. A distancia seria de 12.732.566.m

Figueira da Foz M. E.

te, que o pequeno pensa na sua emancipação, procurando subtrahir-se à tutela paterna.

Não tem ainda a idade que a lei exige para poder usar d'esta prerogativa, mas isso pouco importa; o que elle quer é liberdade e estae certos que empregará todos os esforços para conseguir havel-a.

Servir-se-ha para alcançar o que deseja até dos proprios progenitores...

O pae está ausente de casa, anda a labutar pela vida, portanto, d'elle nada ha a receiar. A mãe, essa é amiga, faz todas as vontades e será igualmente capaz de fazer todos os sacrificios para occultar de seu marido qualquer acção menos digna que seu filho tenha praticado.

Começa aqui a má educação e a capa de caridade da mãe, encubriendo tudo, faz mais mal do que bem à educação infantil.

E' aos dez annos que a creança começa arranjando seus amigos e os seus conhecimentos: creanças mais ou menos da mesma idade e, naturalmente, da mesma qualidade.

Diz um dos nossos dictados: «Um côxo chega-se para outro»; eu digo: uma creança mal criada chegar-se-ha para outro mal creado.

As mãs companhias trazem tristissimas consequencias para a infancia, tanto mais que é aos dez annos que a creança começa a querer desvendar o porquê das coisas.

Não é raro tambem ver se creanças d'esta idade aproveitarem todas as occasiões em que fallam pessoas idosas para se intermitterem nas conversas, permitindo-se até o immenso desaforo de emittir o seu parecer e a sua opinião em assumptos com que nada tem a ver. E' ainda um resultado da má educação e da liberdade demasiada que os paes lhes teem consentido.

Sem duvida é n'esta idade que apparecem todos os escolhos da educação, sendo esta tambem a occasião mais critica, entre todas as transições por que a creança vae, successivamente, passando.

E' por isto mesmo que deve hever ainda maior cuidado da parte dos paes, redobrando, igualmente, o rigor, mas rigor que não vacille quebrantado por lamurias ou esperanças d'ephemeras promessas. Se hoje não corrigirdes vosso filho, amanhã nada podereis contra elle.

Fallo d'este modo porque ha paes que, vendo seu filho indisciplinado, imaginam nada poderem fazer d'elle. Creem pois que o unico meio de ainda obtarem a uma triste derrocada moral no filho que não souberam educar, é mettel-o n'um collegio e sujeital-o a uma rigorosa disciplina.

Taes paes não são dignos d'este nome; temem-se do filho quando ainda lhe podiam valer, desfazem-se d'elle preciaamente no momento em que elle mais carece de sugeitar-se à auctoridade paterna, unica coisa que para elle é ainda um entrave. Mas nem mesmo n'este momento deixam de o incensar...

Committendo a alguém o cuidado do pequeno revoltado sempre teem para com elle palavras de louver.

Ao apresentar seu filho ao Director d'uma casa de educa-

ção a mãe diz, quasi sempre: «Mão e ruim, não; é apenas um traquina... mas, de coração é um anjo. Não digo isto por elle ser meu filho; mas tem tanta facilidade para os estudos!...»

Não confessa, porém, que a presença do anjo se torna incommoda em casa e que só por este motivo, procura afastal-o de si.

Não tem a franqueza de dizer que, só para conseguir a paz na familia, procura desfazer-se do filho, obrigando um extranho a fazer d'elle um bom individuo.

Falta-lhe a coragem para dizer que tanto ella como o marido, perderam todo o ascendente moral que sobre elle deviam ter e que, por tal motivo, receiaram empregar a força para tornar aquelle anjo menos diabo.

Pobres infelizes; agora que devieis empregar toda a vossa boa vontade e toda a vossa energia para encarrear vosso filho pelo caminho do bem e da honra, abandonal-o, entregando-o a quem d'elle tomará a responsabilidade material, apenas, porque, de facto e em consciencia toda a responsabilidade moral recae e recairá ainda no futuro, sobre vós que, mesmo quando vosso filho era um innocente, começastes por não saberdes como devieis dar-lhe os inicios da boa educação.

Paes de familia, pensae bem n'isto:

— Não se pôde construir, solidamente uma casa, quando lhe faltam seguros alicerces. —

(Continua)

Albertinho.

BOLETIM ELEGANTE

Passa no dia 7 os seus 27 annos o nosso amigo sr. Zefirino Camossa Ferraz, muito digno tenente de infantaria do Ultramar.

D'aqui o felicitamos. — Vae sentindo sensiveis melhoras a dedicada espoza do nosso amigo sr. Jacintho Ferreira de Noronho, digno chefe de Villa Nova de Gaia.

— Já se encontra entre nós, regressado de Chaves, o nosso presado amigo Manoel Rodrigues da Graça.

— Passou no dia 1 do corrente o anniversario do rev. padre Manoel Vieira Leite, parcho de Alfena, nosso presado amigo e assignante.

— N'esse mesmo dia fez annos tambem o sr. Manoel Maria Correia Vermelho, a quem dirigimos felicitações; e

— No proximo dia oito a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rachel Peixoto, estremecida filha do nosso amigo e importante industrial d'esta villa, sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira e irmã dedicada do nosso estimado director, sr. Amadeu Pinto Leite.

— N'esse mesmo dia o sr. João d'Oliveira, nosso presado amigo e assignante, actualmente em Manaus;

— No dia 11, Manoel de Souza Ribeiro, residente no Pará a quem o «Regenerador Liberal» effusivamente cumprimenta,

— Amanhã o nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Ramos.

— Encontra-se quasi com-

pletamente restabelecido da doença de que ultimamente havia enfermado o estimado capitalista nosso presado amigo sr. Antonio Maria Gonçalves Santhiago. Estimamos.

— A passar alguns dias com sua familia, está entre nós o quintanista de direito sr. Antonio B. Zagallo dos Santos.

— Tem passado algo doente te o digno delegado do procurador regio n'esta comarca, dr. Bastos Pina.

— Completa 22 primaveras no proximo dia 10, o nosso patricio e amigo Manoel A. de Pinho Freire.

— Embarcou no dia 1 com destino ao Pará o sr. Luiz Anthero d'Oliveira Cardoso.

Muitas prosperidades. — Tivemos hontem occasião de abraçar o nosso amigo e assignante sr. Eurico de Souza.

— Acha-se encommodado de saude, o nosso presado amigo e assignante sr. João de Oliveira Gomes Silvestre. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Noticias

El-Rei D. Carlos e o Príncipe Real

Fez no dia 1 do corrente, dois annos, que um bando de criminosos, que por ahi anda ainda em liberdade, mandou espingardear n'uma rua da capital, sua Magestade el-rei D. Carlos e seu innocente filho, o Príncipe Real, D. Luiz Philippe. Escrua e hedionda nodoa de sangue cahiu então nas immaculadas paginas da historia de Portugal, e a justiça humana offendida, ainda hoje está insatisfeita.

E já lá vão dois annos! Espantoso, não acham? e tanto mais, quanto é certo que desde então a vida nacional vem sendo attribuladissima. Sim, não pode ser maior o assombro que quando os estrondosos crimes de lesa-patria ficam impunes.

Consortio

No dia 20 do p.p. consorcionou-se na igreja do Couto de Cucujães, o sr. José Ferreira Malaquias, nosso patricio, com a senhora D. Carolina Soares, natural de Rebordões. Desejamos-lhes mil prosperidades.

Quarenta horas

Como de costume, a expensas da Associação do Coração de Jesus, realisa-se na igreja d'Ovar a devoção das quarentas horas, havendo novena com exposição e sermão em cada um dos 3 dias de Carnaval pelo distincto orador Padre Cirne, abbade de Pedroso.

Fallecimento

Em Vallega falleceu, octogenario, no sabbado ultimo o reverendo padre José Alberto do Seixo.

A murro não!

Somos informados de que na visinha freguezia de Vallega, o professor da escola official commetteu ultimamente o indesculpavel delicto de esmur-

raçar uma creança menor de 9 annos! Este processo de corrigir os defeitos da infancia affigura-se-nos um pouco violento, e denuncia em quem o emprega qualidades pouco ou nada recommendaveis de educador.

Nada! Pois nós hoje vemos que é tido por muita gente como coisa barbara, selvagem. o aguilhão no lombo do boi e haremos de consentir que ferva o murro dentro da escola? Educar creanças, não é tocar a pavana.

A murro não, senhor professor!

Com vista ao ex.<sup>mo</sup> sr. sub-inspector d'este circulo escolar.

Estatutos

Acabam de obter a approvação do sr. Governador Civil os estatutos da Misericordia d'Ovar, ainda em fundação.

Exame sanitario

Foi submettido a exame de sanidade, sendo dado por incapaz para os serviços dos correios, o distribuidor Pedro d'Oliveira Margarido, d'esta villa.

Agressão

Pela 1 hora da madrugada de segunda feira deu-se uma desordem entre Manoel Cõveiro, Roque Martins, Antonio Augusto Ferreira Dias, Manoel Baptista e outro, cujo nome ignoramos, sahindo o primeiro gravemente ferido. Na occasião em que Roque Martins e os outros estavam ceiando na taberna do Julio, da Rua de Sant'Anna, o Manoel Cõveiro—que não tinha sido convidado—metteu a mão n'um prato de comida do que resultou ser posto fóra da porta. Uma vez na rua começou derigindo áquelles improperios e insultos, que originaram ao que nos consta a contenda.

A justiça, porém, averiguará

Do «Janeiro» do dia 1 do corrente:

Augmentam as perseguições? (Pelo telephone)

Lisboa, 1 (madrugada)—Acabam de me informar que o juiz de instrução criminal vae mandar passar mandados de captura contra cerca de 200 pessoas, entre as quaes figuram conhecidas individualidades do partido republicano.

Com que então vão ser presas 200 pessoas e entre essas, conhecidas individualidades republicanas?

Schl... Então ainda por ahi andam á solta 200 criminosos regicidas?

Isto só em Portugal! porque n'outro paiz já estaria tudo a ferros.

Mas o «Janeiro» que o diz é porque o sabe.

Como isto é espantoso!

Por não caber n'este numero, fica de remissa na redacção a «Carta para o Brazil» bem como outros originaes.

# TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.<sup>a</sup> 21\$000—2.<sup>a</sup> 16\$000—3.<sup>a</sup> 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor



PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.<sup>a</sup>

Uma visita á (2)  
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29  
—\* ESPINHO \*—

Todos os trabalhos photographicos  
Retratos em porcellana  
Retratos coloridos a óleo, aguarella e pastel  
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim  
Miniaturas a óleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Efeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de carbonagem photographica moderna.  
Impressões e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penta-dos.

Preços sem competencia

ESPIGARDAS DE CAÇA (3)  
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pom-bos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkleis»  
Vibrador «Varno»  
Sorveteiras  
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Parça de D. Pedro—41  
PORTO

Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difficéis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

478—Rua de Santo Antonio—480

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de cores, cartões para estuque, bonda, pannels decorativos, etc., etc.

Vidraría S. Bento (6)

— de —

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

— PORTO —

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

Histogeno Llopis (8) Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

Tuberculose Diabetes anemia Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precaver «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo efeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Cerqueira da Motta e C.<sup>a</sup>, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira 115, Porto. Em Lisboa C. Mabony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.<sup>o</sup>

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE GARRAFÕES

MARQUES & ARAUJO

— LIMITADA —

— Vendas por junto e a retalho. —

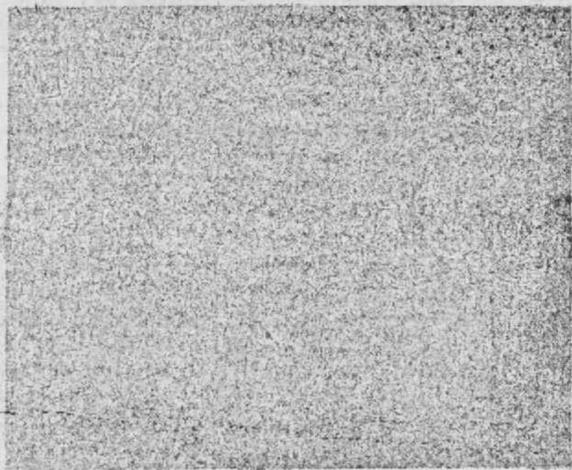
Rua de S. João n.º 44 a 45—PORTO (Telephone n.º 646)

(10) DENTISTA MECHANICO

Candido Henriques da Silva

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$500 reis cada, sem o incommodo da peça vulcanizada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos. Ovar



AZULEJOS

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.º 114 A 116  
— VILLA NOVA DE GAYA —

BEVEZAS



Telephone, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)

